



notícias do

# microcrédito

associação nacional de direito ao crédito

BOLETIM INFORMATIVO DA ANDC | JULHO 2005 | NÚMERO 25

## Microfinança e inclusão social

Desde a sua fundação, em Abril de 2003, que a REM (Rede Europeia de Microfinança) tem procurado dinamizar e dar maior coerência ao sector na Europa ocidental, nomeadamente harmonizando as práticas desenvolvidas pelas várias organizações e sublinhando a importância de alguns procedimentos. Nesta primeira fase - recorde-se que se trata do primeiro mandato após a fundação - existiu, por um lado, grande preocupação em dotar a REM de uma organização que permitisse o seu funcionamento e apoio aos associados e, por outro lado, esforços no sentido de dar maior visibilidade ao sector, nomeadamente ao microcrédito. A formação dos vários agentes envolvidos nas diferentes organizações tem sido outra das prioridades.

A Conferência Anual é uma das actividades que maior visibilidade confere à organização e é também um espaço de influência junto de entidades directa ou indirectamente envolvidas na temática, como sejam as instituições financeiras e os serviços da Comissão Europeia.

Do ponto de vista das organizações que nela participam e de outros interessados, trata-se de um momento de informação e debate sobre o que se vai fazendo no domínio da microfinança na Europa, mas também um espaço privilegiado de encontro e

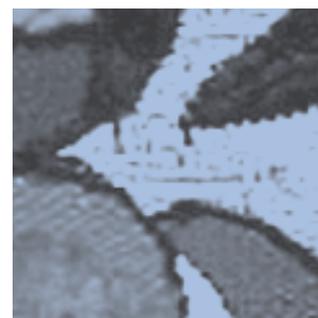
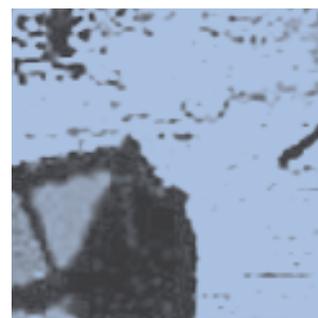
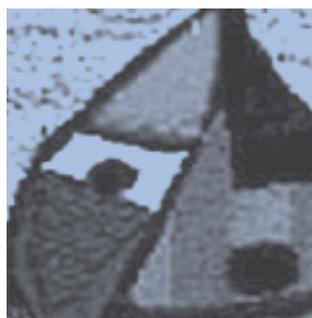
partilha de experiências, comparação de práticas e percepção de quais os desafios que se deparam no futuro próximo.

A Conferência deste ano irá realizar-se em Barcelona, de 25 a 28 de Outubro, e terá como tema *A Microfinança para a Inclusão Social*. Questões como: regulamentação do sector, desafios e obstáculos,



“

**A Conferência Anual é uma das actividades que maior visibilidade confere à organização e é também um espaço de influência junto de entidades directa ou indirectamente envolvidas na temática.**



relações entre bancos e organizações de microfinança, responsabilidade das entidades financeiras, sistema de garantias, trabalho com públicos específicos, nomeadamente imigrantes, fundamentos da microfinança e principais diferenças entre a Europa ocidental e outras práticas internacionais, análise financeira e indicadores são certamente algumas das temáticas sobre as quais se irá reflectir. O Ano Internacional do Microcrédito (AIM), com as iniciativas que ganharam corpo nos diversos países, as perspectivas que se foram abrindo e os desafios que a própria dinâmica criou, marcará sem dúvida este evento.

Durante a Conferência será ainda apresentado um estudo comparativo que envolveu oito países (República Checa, França, Alemanha, Polónia, Espanha, Suécia, Reino Unido e Roménia), *Policy Measures to promote the use of*

*Microcredit in Europe for Social Inclusion*, que aponta algumas vias para a promoção da microfinança nos respectivos países como meio para a inclusão social.

Importa ainda sublinhar, e tal como aconteceu na conferência anterior, que alguns dos *workshops* previstos têm um cunho e uma dinâmica essencialmente formativa, que pretende responder à necessidade das organizações associadas de se dotarem de meios que lhes permitam melhorar os seus desempenhos e diminuir ou minimizar os riscos.

Face ao impacto do AIM, a Conferência de 2005 poderá constituir um marco no desenvolvimento da microfinança na Europa Ocidental. A ANDC não deixará de estar atenta e procurará, através dos meios ao seu alcance, responder aos desafios que se nos colocam.

## A avaliação da experiência de microcrédito em Portugal

Esta era uma profunda aspiração de todos os que na ANDC têm vindo ao longo dos anos a dar o melhor do seu esforço à promoção do microcrédito. A avaliação deveria permitir reflectir sobre as realizações do passado, corrigir práticas e procedimentos que se revelem menos adequados ao prosseguimento dos objectivos e potenciar o desenvolvimento futuro do microcrédito em Portugal. Foram múltiplas as dificuldades que foi necessário vencer para se ter conseguido a decisão de que a avaliação vai ser feita. É com satisfação que vos damos conta de que o Presidente do Observatório do Emprego e da Formação Profissional (OEFPP), depois de trocas de impressões realizadas com a Direcção da ANDC, decidiu promover e financiar a realização deste estudo, para o que realizou a abertura de concurso. Terminou já o período de recepção de propostas, esperando-se que a que vier a ser seleccionada possa vir a iniciar rapidamente os seus trabalhos.

## MICROFINANÇA EM PARIS

# Conferência Internacional

**R**ealizou-se, em Paris, no passado dia 20 de Junho, uma grande conferência internacional, promovida pelo Governo Francês, com a participação de numerosas entidades, governamentais, do mundo da francofonia, da finança e de organizações não governamentais promotoras do microcrédito e da microfinança.

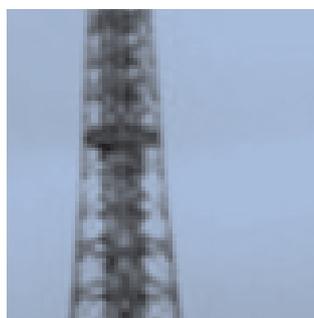
Tratou-se de uma iniciativa em que a França colocou todo o seu empenho, como o demonstra a presença do seu Presidente durante uma parte substancial dos trabalhos. São, pelo menos, cinco as linhas de força que podem ser lidas nos debates e conclusões da Conferência:

1. o microcrédito é reconhecido como um instrumento eficaz de luta contra a pobreza, não apenas pelas organizações não governamentais mas, agora, também, e de modo oficial, pelas grandes administrações governamentais;

2. sendo patente o fracasso dos instrumentos de luta contra o subdesenvolvimento e a pobreza nas três últimas décadas, reconhece-se que o microcrédito, não sendo a alternativa de sucesso, é uma alternativa não desprezível;

3. o Governo Francês entende protagonizar a promoção do microcrédito e da microfinança junto das outras grandes potências que desenham as estratégias de ajuda ao desenvolvimento, incluindo o G8;

4. toma-se consciência de que o microcrédito poderá ser muito potenciado nas suas virtualidades, se for complementado com outros instrumentos da microfinança



(serviços de apoio);

5. a eliminação da pobreza, pela via do microcrédito, não tem que ser, numa perspectiva de longo prazo, um processo em que se perde dinheiro; daí que, para além dos empenhamentos já manifestados, as instituições financeiras sejam incitadas a desenvolver instrumentos efectivos de microfinança destinados à eliminação da pobreza.

## Entrevista com o ministro do Trabalho e da Solidariedade Social

Desde há algum tempo que esta entrevista tinha sido solicitada, e marcada para o passado dia 5 de Julho. Era intenção da direcção da Associação trocar impressões com o sr. ministro acerca de vários aspectos da experiência do microcrédito com vista a: obter sensibilização do Governo para a necessidade de alargar o âmbito do protocolo estabelecido com o IIEFP; alertar para a urgência da criação de instrumentos económicos que permitam tornar mais eficiente a utilização dos meios que têm sido mobilizados, para que o microcrédito continue a dar esperança aos que na pobreza dele necessitam; solicitar a parceria do Governo para o envolvimento nas actividades de celebração do Ano Internacional do Microcrédito. De urgência, o Sr. Ministro foi envolvido em outra actividade inadiável, mas quis que, mesmo assim, fôssemos recebidos pelo seu Chefe de Gabinete. Estiveram presentes o Manuel Brandão Alves e a Isabel Pinto Correia. O Sr. Chefe de Gabinete tomou boa nota de todas as referências que lhe foram feitas, comprometendo-se a transmitir ao Sr. Ministro o que considerou ter sido uma útil troca de impressões, bem como a dar continuidade aos contactos então estabelecidos.

### crédito rápido

## Sessões de divulgação e formação

A ANDC fez várias sessões de divulgação, designadamente: na Associação "Mós", em Braga; a Feira da Terra, em S. Torcato, Guimarães; na Fundação Philos, Porto; na Cruz Vermelha, Figueira da Foz e no seminário organizado pelo Gabinete de Desenvolvimento Rural, em Viseu.

A pedido da Cooperativa Aliança Artesanal, sediada em Vila Verde, José Teixeira apresentou, em 7 de Junho, uma acção de informação sobre os objectivos do microcrédito e as metodologias da ANDC. Nesta acção participaram 51 formandos dos cursos de informática, cerâmica e jardinagem. Ainda na tarde desse dia, José Teixeira participou num seminário sobre cerâmica, organizado pela Cooperativa Aliança Artesanal e pelo CEARTE, onde participaram cerca de 70 pessoas, e no qual fez a apresentação do microcrédito e da ANDC.

A convite da Caritas Diocesana da Guarda, José Teixeira participou, em 2 de Julho, num Seminário onde apresentou o tema "Microcrédito - Objectivos e modos de actuar". Estiveram presentes cerca de 40 pessoas.

Pedro Félix, em representação da ANDC, participou a dia 18 de Julho num encontro, sobre "Disseminação de Programas e Projectos de Empreendedorismo Social". Este encontro enquadrava-se no Fórum "Novos Caminhos da Responsabilidade Social das Empresas", e foi organizado pelo Núcleo para o Desenvolvimento Social da Costa da Caparica.

# O microcrédito na Manifesta 2005

No programa da MANIFESTA, realizada em Trancoso, o dia 26 foi dedicado ao tema da "Inclusão Social". Às 19h 30, realizou-se um seminário organizado pela Associação Nacional de Direito ao Crédito (ANDC), a propósito do Ano Internacional do Microcrédito, decretado pela ONU para 2005. Orientaram a sessão Jorge Wemans e Maria Joana Veloso, associados fundadores da ANDC.

A sala estava quase cheia de um público muito heterogéneo em relação ao tema do microcrédito. Feita uma pequena análise da composição desse público, verificou-se estarem presentes muitas das pessoas ou Associações de Desenvolvimento Local (ADL) que acompanharam a fundação e desenvolvi-

mento da ANDC desde a primeira hora, mas também outras que nunca tinham ouvido falar de microcrédito. Porém, tinham todas em comum um grande interesse pelo tema.

Joana Veloso iniciou a sessão por um pequeno resumo do conceito de microcrédito e da história ainda curta da ANDC. Em seguida, o Jorge apresentou o programa do Ano Internacional e do trabalho que tem sido desenvolvido pela Rede Europeia de Microfinança (REM) e por uma Plataforma de organizações - IPSS, ADL, organizações financeiras - aquando da realização da Conferência Nacional do Microcrédito em Novembro de 2004, no âmbito do Ano Internacional.

Para todos os aspectos focados foi grande o contributo dos presentes para quem, ao longo do seu trabalho, as questões do apoio aos micro-empresários, não só através de microcrédito, bem como na necessidade de remover muitos obstáculos fiscais, legais e de formação adequada, são preocupações vitais.



Como conclusão, a Priscila Soares da IN LOCO, seguida depois pela Rosa Maria da Beira-Serra, propuseram-se colaborar com a ANDC para levar a cabo diligências que desenvolvam o empreendedorismo como forma essencial de lutar contra a pobreza e promover a inclusão social. Para arranque, ofereceram-se para participar em Lisboa, a curto prazo, numa reunião que a ANDC marcara. A ANDC comprometeu-se a preparar e convocar essa reunião. (ver notícia)

Finalmente, logo após o seminário, os representantes da ANDC apresentaram uma proposta de texto a incluir na Declaração de Trancoso, aqui reproduzida

JOANA VELOSO

## Proposta para a declaração de Trancoso

"A MANIFesta dedicou também uma atenção especial ao debate sobre os principais temas do Ano Internacional do Microcrédito que a Assembleia Geral das Nações Unidas decidiu celebrar em 2005. Diversas Associações de Desenvolvimento Local e a própria ANIMAR contribuíram, desde antes de 1999, para o lançamento do microcrédito em Portugal. O microcrédito, enquanto alavanca do espírito empreendedor dos mais desfavorecidos, é, sem dúvida, um importante instrumento de desenvolvimento económico e social das populações e dos territórios.

Nesta declaração queremos manifestar o nosso empenho para que as

autoridades monetárias e financeiras actuem de molde a adaptar a actual legislação em ordem a que organizações que proporcionam microcréditos, os possam creditar e gerir directamente, a partir de fundos próprios, revertendo os juros desses micro-empréstimos, exclusivamente para custear o seu funcionamento. Esta adaptação visa, em simultâneo, conferir maior flexibilidade ao microcrédito e reforçar a autonomia de tais organizações.

Nesta Declaração queremos também manifestar o nosso empenho para que seja adoptado pelos poderes públicos um Estatuto do Micro-Empresário que apoie aqueles que assumem o risco de se lançarem numa iniciativa

económica própria a partir de situações de exclusão. A ANIMAR lançará um inquérito a todas as organizações da sua rede para reunir, até final deste ano, o máximo de informação possível quanto aos obstáculos e às condições de sucesso que envolvem a criação de micro-empresas.

Porém, os debates havidos em Trancoso permitem, desde já, sublinhar que o Estatuto do Micro-Empresário deve dedicar particular atenção a, pelo menos, quatro aspectos:

. impedir o corte abrupto dos apoios sociais (e outros) que as pessoas em situações de exclusão auferem, só pelos simples facto de terem iniciado um micronegócio, possibilitando a

redução progressiva e faseada no tempo desses apoios;

. estipular a isenção, períodos de carência e/ou a introdução progressiva das obrigações devidas pelos criadores de micro-empresas em termos fiscais, de contribuições para a Segurança Social e outras taxas;

. prever o recurso a formação profissional e/ou serviços de consultoria grátis durante os primeiros anos de desenvolvimento da micro-empresa;

. criar sistema específico de apoio social ao insucesso dos micronegócios, equiparando, de alguma forma, o micro-empresário nessas condições aos desempregados."

### Grupo de trabalho com ADL

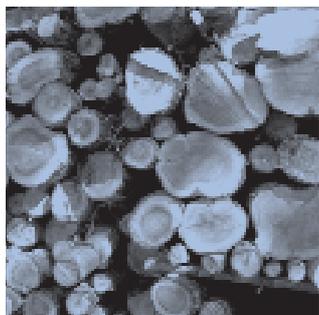
Na sequência do Seminário que a ANDC organizou na Manifesta, sobre a temática do microcrédito e o estatuto do micro-empresário, foi criado um grupo de trabalho que envolve, para além da ANDC, algumas Associações de Desenvolvimento Local (IN LOCO, Beira-Serra), Centros Universitários e outras instituições. Este grupo tem como principal objectivo estudar propostas fundamentadas com vista à alteração de algu-

mas condições legais, nomeadamente o estatuto de micro-empresário. O grupo reuniu-se duas vezes (24/06 e 19/07), tendo definido as seguintes tarefas:

- recolher legislação existente, analisá-la e compará-la;
- recolher experiências de boas práticas, procurando as suas características e as causas dos seus (in)sucessos;
- recolher estudos já feitos sobre micro-empresários e microcrédito e analisá-los;
- elencar os principais estrangulamentos burocráticos;

- pensar em certos tipos de população-alvo, por exemplo, imigrantes;
- analisar os vários programas que financiam a criação de micro-empresas ou outras formas de financiamento e os seus constrangimentos.

ANDC é representada por Isabel Pinto Correia, da Direcção, e por Joana Veloso, Maria Viegas e Jorge Wemans, estabelecendo este a ponte com a Plataforma do Ano Internacional do Microcrédito.



## Uma ferramenta bem merecida

Joaquim António Laranjeira Bexiga - "O Homem da lenha". Assim é conhecido, porque o seu negócio é, desde sempre, vender para as padarias, felizmente que ainda existem as que usam a lenha para confecção do tão gostoso pão feito por este processo. No Inverno o nosso homem desdobra-se em trabalho e fornece também um sem número de residências que possuem lareira.

Quando o conheci, estava em apuros porque uma das suas principais ferramentas - a camioneta para distribuição da lenha - estava em tal estado de deterioração, que só podia circular por caminhos e desvios, onde não fosse encontrada pelas autoridades, pois estava sujeito a graves penalizações, porque já nem na inspecção periódica era aceite, dado seu estado e "idade".

Fiz a segunda entrevista na sua residência, pois o Joaquim fez questão que eu conhecesse a sua família. Foi com enorme surpresa e agrado que fui encontrar 3 dos seus 4 filhos, sendo que o mais novo tem agora 21 anos. Foi então que tomei conhecimento que o Joaquim Bexiga tinha criado todos os seus filhos, pois há cerca de 20 anos que

ficou só. De salientar que dos quatro, dois já têm graduação académica, uma rapariga, em Engenharia Civil, um rapaz, em Gestão e Marketing, um terceiro frequenta a Universidade, em Lisboa, e um quarto é funcionário do Jumbo em Faro.

Nesta visita feita de manhã cedo de um sábado, só não tive a oportunidade de conhecer o que está empregado, e fiquei a saber que o filho que estuda em Lisboa vem todas as semanas a casa e durante o dia de sábado vai ajudar o pai nas tarefas do ofício (corte de lenha e carregamento da viatura). Três dos filhos vivem ainda hoje com o pai, ajudando com a sua contribuição às despesas da casa.

Ao relatar esta situação a alguns amigos em Albufeira, constatei que várias moradias, onde residem, eram ou foram fornecidas pelo nosso "Homem da lenha", o qual é muito conceituado não só pelas razões agora conhecidas como também pela sua forma de trato, respeitadora e simpática.

No meu trabalho como técnico ao serviço da ANDC, foi uma das vezes em que senti que o conceito de Microcrédito, na sua função de acção social mais se enquadrava, perante as características apresentadas por este caso.

Empenhei-me em tentar resolver o problema do Bexiga no mais curto prazo de tempo, que sabia ser, obviamente, fundamental para ele. Graças a um conjunto de circunstâncias, foi possível fazer a apresentação da candidatura na ANDC num espaço de tempo bastante curto.

A candidatura do Bexiga foi aprovada e o montante do crédito ficou disponível rapidamente. O Microcrédito foi válido desta vez

para a compra de uma camioneta reconstruída e em bom estado de conservação. Em resumo uma "Ferramenta"... Bem Merecida.

RUI GONÇALVES

## Vanessa Sanches aproveitou bem esta chance

Vanessa e o seu marido são um bom exemplo de empreendedorismo. Desde que chegaram do Brasil, em Dezembro de 2003, o casal vive às custas da precária actividade profissional de Gerardo no ramo dos seguros. Entretanto, Vanessa foi frequentando cursos de formação, o último dos quais na PME Formação dirigido especificamente a mulheres empreendedoras.

Insatisfeito com a sua situação, Gerardo decidiu abrir o seu próprio escritório no ramo dos seguros e, quando estava à procura de um espaço adequado, eis que surgiu um "dois em um", ou seja, uma loja com duas frentes num local interessante da cidade de Braga (onde residem), junto a uma Escola Secundária. Vanessa viu neste espaço, com uma renda convidativa, a oportunidade da sua vida; só que o marido tinha dificuldades para montar o seu próprio mini-escritório, não tendo de todo capacidade financeira para apetrechar a loja de sonhos de esposa. Sendo um casal "furão" não desistiram e ela candidatou-se ao microcrédito.

De início, as dúvidas eram muitas

mas entre as certezas estava uma enorme vontade de poder concretizar uma actividade por conta própria, associando a comercialização de produtos vocacionados para a população jovem à expansão da sua arte de fazer peças em artesanato e embrulhos com um toque pessoal... Com a ajuda de um microcrédito de 5000€ (o valor máximo da verba que é possível conceder por esta via) nasceu a Mimos e Companhia, uma loja que tem desde guloseimas e algum material escolar a bijuterias e peças de artesanato, passando pelos postais e os peluchinhos que fazem as delícias de qualquer adolescente.

Agora que chegaram as férias de verão e a presença da população estudantil diminui consideravelmente, lembraram-se de promover sessões de animação e entretenimento da miudagem, que mais tarde poderão ajudar a estabelecer protocolos com ATL próximos da loja. Entretanto, a nossa micro-empresária dedica-se à sua arte de confecção de velas decorativas e de pintura de sabonetes e outras formas de artesanato que pode vender, sem esquecer a imagem de marca da loja - os embrulhos made in Vanessa.

O casal confessa que a loja está a facturar acima das expectativas e que gostariam de aí comercializar também produtos de outros empresários ligados ao Microcrédito.

MARTA MUCHA



## crédito rápido

### Direcção da REM

Realizou-se, nos dias 27 e 28 de Junho, uma reunião da Direcção da REM em que Jorge Wemans representou a ANDC. Esta reunião teve como principal objectivo a preparação da 2ª Conferência da REM, que terá lugar de 25 a 28 de Outubro, em Barcelona.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO  
Projecto apoiado pelo IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional

<http://www.microcredito.com.pt>

Rua Castilho, 61 - 2º Dt. 1250-068 Lisboa

Telf 21 386 36 99 | Fax 21 386 52 78

E-MAIL: [microcredito@microcredito.com.pt](mailto:microcredito@microcredito.com.pt)

Parque Itália - Rua Júlio Dinis, 748-Sala 301 - 4050 Porto

Telf/Fax 22 600 28 15

E-MAIL [microcredito@microcredito.com.pt](mailto:microcredito@microcredito.com.pt)